

REFLETINDO A DIFICULDADE DA LEITURA E DA ESCRITA

Ingrid Batista Queiroz¹ – ingridbqueiroz@gmail.com
Eliane Gonçalves Costa Anderi² – egcanderi@gmail.com

Introdução

O Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sócios Econômicas e Humanas, UEG de Anápolis, tem como um dos seus objetivos identificar os fatores que mais contribuem para dificultar ou facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita por parte dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental também pretende identificar quais os procedimentos que mais contribuem para a sua superação.

Revisão de Literatura

Para Kleimam (2004), a escola tem uma concepção equivocada sobre a leitura, utilizando procedimentos que mais contribuem para afastar a criança da leitura do que para formar leitores. Faz uso dos textos para desenvolver atividades gramáticas que não fazem sentido, ou como instrumento avaliativo ou ainda como um repositório de informações. Essas práticas não permitem que as crianças compreendam o sentido de ler dificultando a elaboração de inferências e a compreensão do que está sendo abordado pelo texto, pois ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue compreender o sentido.

Segundo Solé (1998, p.90), os professores devem utilizar as estratégias de leitura como procedimento didático para auxiliar os alunos na aprendizagem da leitura e da escrita, apresentando a eles diferentes gêneros textuais e com diferentes objetivos, “como podemos fazer diferentes coisas com a leitura, é necessário articular diferentes situações [...] e encontrar os textos adequados para alcançar objetivo propostos em cada momento”.

De acordo com Pereira e Tacca (2010, p.7), cada aluno aprende de forma diferenciada, de acordo com seu tempo, “as dificuldades de aprendizagem passam a ser entendidas como uma forma diferente de se aprender e não uma impossibilidade, ou dificuldade”.

Silva (2008) analisa a percepção de alguns professores em relação ao desenvolvimento dos alunos com dificuldade de leitura e escrita por meio da literatura infantil.

Paulino (2001) defende que numa sociedade empobrecida, a escola deve colocar os alunos em contato com o livro e com a leitura, apresentando a eles os diferentes gêneros textuais, contribuindo para que eles sejam leitores autônomos. Também defende que o texto

¹ Acadêmica do 2º ano do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sócios Econômicas e Humanas- UEG- Anápolis (GO) bolsista PIBID Capes.

² Professora do curso de Pedagogia da UnU de Ciências- Sócios Econômicas e Humanas da UEG Anápolis e Coordenadora de Área do subprojeto de Pedagogia do PIBID Capes.

não deve ser utilizado como pretexto para atividades de ensino de gramática, mas que é necessário ensinar que cada tipo de texto exige um modo diferente de leitura.

Metodologia

Atuávamos na escola no período vespertino das 13h às 17h 30 min, três vezes por semana e nos encontrávamos na faculdade uma vez por semana com a professora para discutirmos sobre o que foi realizado na escola. A coleta de dados para análise foi feita por meio do caderno de protocolo, no qual anotávamos tudo que acontecia na escola. Neste período atuamos junto às crianças do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, que apresentavam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita e frequentavam às aulas no período matutino comparecendo no contraturno para aulas de reforço.

Identificamos por meio de atividades aplicadas aos alunos, que de acordo com os critérios de leitura definidos por Sánchez apud Silva (2008), cada aluno se encontrava em um nível diferente do outro em relação à leitura, a partir desse conhecimento e dos diagnósticos realizados foi possível atuar sob as dificuldades de cada um e fazê-los avançar. De acordo com os níveis de escrita criados por Silva (2008), dez alunos escrevem de forma insuficiente, dois de forma regular, sendo que as principais dificuldades são a ortografia e a sequência lógica do texto, o que compromete a compreensão do mesmo.

Conclusão

Reconhece-se a importância de identificar a natureza das dificuldades de cada aluno e de ter condições de elaborar situações didáticas diferenciadas para eles.

Também foi possível reconhecer que o trabalho de seleção de textos que relacionados ao cotidiano do aluno e com seu nível de conhecimento de leitura é uma atividade importante e difícil, pois exige do professor não só o conhecimento específico da área, mas também conhecer as características culturais dos alunos, o nível de interação com eles e a forma de atuar com as diferentes formas de aprender e compreender o mundo. Algo que não é possibilitado pelos livros didáticos e nem por apostilas elaboradas por outras pessoas que não seja o próprio professor.

Constatamos também que é complicado para a professora realizar alguns procedimentos, pois a escola tem deficiências de estruturas materiais e pedagógicas.

O trabalho com a leitura no sentido de formar leitores exige acesso a material de leitura de qualidade, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da impressão e, na maioria das vezes a escola não dispõe disto.

Referências

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEREIRA, Kátia Regina do Carmo; TACCA, Maria Carmem Villela Rosa. *Dificuldade de Aprendizagem?* Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico- cultural. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT11072010.pdf>>. Capturado em: 21 de Novembro de 2012.

SILVA, Daiane Costa da. *A sala de leitura e escrita e as percepções dos professores da segunda série sobre a literatura infantil*: Uma estratégia de apoio pedagógico. Porto Alegre, 2008.

PAULINO, Graça, et al. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.